

Noções a respeito de questões de Gênero de estudantes de licenciaturas em Ciências Biológicas de Universidades paranaenses

Notions about Gender issues of undergraduate students in Biological Sciences of Universities of Paraná

Nathaly Desirrê Andreoli Chiari
Universidade Estadual de Londrina - UEL
nathalyandreoli@hotmail.com

Bettina Heerd
Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG
bettina_heerd@yahoo.com.br

Fernanda Mendes Ferreira
Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG
fernandamf947@gmail.com

Irinéa de Lourdes Batista
Universidade Estadual de Londrina - UEL
irinea2009@gmail.com

Resumo

Mulheres foram e são segregadas social e politicamente dos espaços de produção científica. Essas questões são condizentes com as relações de Gênero construídas socialmente. Nas pesquisas em Educação em Ciências há poucas publicações que abordem questões de Gênero na formação inicial e em serviço de professoras/es. Nesta pesquisa buscou-se compreender noções de licenciandas/os de três universidades do Paraná a respeito de identidade de Gênero e foi analisado se conhecem mulheres que se destacam em pesquisas científicas e o que sabem a respeito de suas produções. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário e a análise dos dados empíricos, por meio da análise de conteúdo. A maioria descreve, conforme a literatura adotada, a identidade de Gênero, mas não suas relações de poder. Grande parte não reconhece cientistas e as/os que nomeiam tem pouco conhecimento de suas contribuições. Reafirma-se a necessidade das discussões de Gênero e Ciência na formação de professoras/es.

Palavras chave: educação científica, formação de professores, gênero.

Abstract

Women have been and are socially and politically segregated from scientific production spaces. These issues are consistent with socially constructed gender relations. In the

researches in Science Education there are few publications that approach questions of Gender in the initial education and in service of teachers. This research sought to understand notions of graduates from three universities in Paraná regarding gender identity. It was analyzed if they know women who excel in scientific research and what they know about their productions. The data collection was done by means of a questionnaire and the analysis of the empirical data, through content analysis. The majority describes, according to the adopted literature, the gender identity, but not its relations of power. Most do not recognize scientists and those who nominate have little knowledge of their contributions. It reaffirms the need for gender and science discussions in teacher education.

Key words: science education, gender, education of teachers.

Introdução

Várias são as pesquisadoras que problematizam a segregação social e política que mulheres foram historicamente conduzidas como causa de sua invisibilidade como sujeito, a qual também abrange o empreendimento científico (HARAWAY, 2004, KELLER 2006, LOURO 2014, LONGINO, 1997, SCHIEBINGER, 2001). Esta invisibilidade pode ser corroborada por visões distorcidas do trabalho científico e pela tendência patriarcal e androcêntrica da Ciência ocidental. Fatores como estes podem resultar em desestímulo ao ingresso e na descontinuidade de mulheres nos estudos das áreas Científicas e Tecnológicas (MATTHEWS, 1995).

A construção social desenvolvida em torno da Ciência como masculinizada e do papel a ser desempenhado por mulheres, pode ter contribuído para uma sub-representação histórica de mulheres nos campos de conhecimento das Ciências Naturais (BATISTA et al., 2011), bem como para escassez de mulheres ingressando no Ensino Universitário nas áreas científicas, tecnológicas e engenharias, além da baixa representação feminina em cargos de liderança na academia (MELO et al., 2004).

Reconhece-se também a baixa produção acadêmica a respeito de discussões de Gênero na Educação em Ciências e poucas publicações que abordem questões de Gênero na formação inicial e em serviço de professoras/es (BATISTA et al., 2011, 2013; CHIARI, 2016; HEERDT, BATISTA, 2011; HEERDT et al., 2018). Ainda que pesquisadoras/es da área de Educação Científica venham tratando da pertinência de se incluir discussões da temática de Gênero no cotidiano escolar, o cenário de baixa produção se mantém.

Neste contexto, refletir a respeito de questões de Gênero na formação inicial de professoras/es de Ciências Naturais torna-se relevante, pois, desta forma, seria possível propiciar situações de ensino e de aprendizagem que visem equidade de Gênero (BATISTA et al., 2011, 2013; CHIARI, 2016; HEERDT, BATISTA, 2011), que disparidades sejam reduzidas ou dissipadas.

Gênero é uma terminologia utilizada em contextos diversos, é carregado de entendimentos polissêmicos, deste modo, se faz necessário diferenciar Gênero, sexualidade, orientação sexual, identidade de Gênero. Segundo Joan W. Scott (1995, p. 2), o termo Gênero remete a construções culturais que emergem de relações de poder entre pessoas e do contexto em que estão inseridas. Sexualidade está tão relacionada a palavras, imagens e fantasias como ao corpo, e que seria impossível compreender a sexualidade sem levar em conta processos inconscientes e formas culturais (WEEKS apud LOURO, 2014). A orientação sexual seria constituída por meio das formas como os sujeitos vivem sua sexualidade, “com parceiros/as do mesmo sexo, do sexo oposto, de ambos os sexos ou sem parceiros/as” (LOURO, 2014, p. 26).

Gênero, sexo biológico e sexualidade estão relacionados, um não é determinado pelo outro, e que deste contexto de múltiplas relações emerge a ideia de identidade de Gênero que é a identificação como masculinos, femininos ou nenhum, dentro de contextos sociais e históricos dos sujeitos, que estão sempre se constituindo, são instáveis, negociadas e, portanto, passíveis de transformações (LOURO, 2014). A não compreensão dessas terminologias pelas/os professoras/es pode levar a um ensino discriminatório.

O objetivo da pesquisa é compreender as noções das/os participantes a respeito de identidade de Gênero e quais identidades de Gênero são identificadas e se conhecem mulheres que se destacam em pesquisas científicas na sua área de formação e sabem algo a respeito de suas produções científicas.

Encaminhamentos metodológicos

A pesquisa é qualitativa e a análise dos dados pautou-se na Análise de Conteúdo Temático-Categorial (BARDIN, 2004). Para coleta de dados, foi aplicado um questionário, em três universidades do Paraná, na formação inicial de professoras/es de Ciências e Biologia. Participaram desta pesquisa 55 estudantes, sendo 39 mulheres, 14 homens e 2 não se identificaram, foram formalmente esclarecidos e consentiram com a utilização das respostas. O questionário foi respondido em 2017, sendo composto de oito questões temáticas abertas. Neste artigo, serão discutidas as questões 01 e 06. Foram elaboradas Unidades de Contexto (UC), de Registro prévias (UR) com base no referencial teórico da área e de Registro Emergentes (URE) a partir dos dados obtidos.

UC1 “**Compreensão de identidade de Gênero**” a fim de reunir fragmentos textuais a respeito de como as/os participantes compreendem identidades de Gênero (BATISTA et al., 2013).

UR 1.1 “**Identidade de Gênero como uma construção de uma identidade pessoal a partir de um contexto sociocultural**”, para agrupar os registros em que as/os participantes expressem um entendimento de identidade de Gênero como uma construção pessoal do sujeito, como masculinos ou femininos, dentro de contextos socioculturais em que este se insere.

UR 1.2 “**Identidade de Gênero como sinônimo de sexo biológico**”, para agrupar os registros em que as/os participantes expressem um entendimento de identidade de Gênero como sinônimo de sexo biológico, não os diferenciando.

UR 1.3 “**Identidade de Gênero como sinônimo de orientação sexual**”, para agrupar os registros em que as/os participantes expressem um entendimento de identidade de Gênero como sinônimo de orientação sexual, não os diferenciando.

UR 1.4 “**Entendimento polissêmico de identidade de Gênero**”, para agrupar os registros em que as/os participantes expressem um entendimento polissêmico a respeito do termo identidade de Gênero.

UR 1.5 “**Desconhecimento do termo identidade de Gênero**”, para agrupar os registros em que as/os participantes expressem desconhecerem o termo identidade de Gênero.

UR 1.6 “**Não contempla a pergunta**”, para agrupar as respostas das/dos participantes que não responderam à pergunta.

UC6 “**Mulheres de destaque em pesquisas científicas**”, a fim de reunir fragmentos textuais que fornecessem informações a respeito de mulheres que se destacaram na produção do conhecimento científico de uma determinada área (BATISTA et al., 2013).

UR 6.1 “**Identifica mulheres e sabe algo a respeito delas**”, para agrupar as respostas que contenham registros que além de identificar alguma pesquisadora apresente informações válidas a respeito de suas contribuições científicas.

UR 6.2 “**Identifica mulheres, mas não apresenta algo a respeito delas**”, para agrupar as respostas que contenham registros que apenas citam nomes de pesquisadoras.

UR 6.3 “**Não identificou**”, para agrupar as respostas que contenham registros que permitam dizer que a/o participante não identificou ou não se lembrou de nomes de pesquisadoras.

UR 6.4 “**Desconhecimento de mulheres cientistas em sua área**”, para reunir as respostas que contenham registros que possibilitam dizer que a/o participante explicitamente desconhece pesquisadoras e suas contribuições.

UR 6.5 “**Identifica mulheres com produção científica na área de Educação em Ciências e Matemática**”, para agrupar as respostas que contenham registros que identificam e apresentam algo a respeito de pesquisadoras da área de Educação em Ciências e Matemática.

UR 6.6 “**Identifica mulheres com produção científica na área de Educação, Filosofia, Literaturas, entre outras áreas**”, para agrupar as respostas que contenham registros que identificam e apresentem algo a respeito de pesquisadoras da área de Educação, Filosofia, Literatura entre outras áreas do conhecimento.

UR 6.7 “**Dificuldade na participação científica feminina**”, para agrupar as respostas que contenham registros que expressem barreiras e dificuldades que mulheres têm para ingressar, permanecer e/ou terem visibilidade nas áreas de Ciências da Natureza e Tecnologias.

UR 6.8 “**Não identifica, mas descreve algo a respeito de mulheres cientistas**”, para agrupar as respostas que contenham registros em que não as/os participantes não identificam mulheres cientistas, porém, expressam conhecimento a respeito delas e de suas contribuições com a Ciência.

UR 6.9 “**Identificam as professoras e pesquisadoras da própria Universidade**”, para agrupar as respostas que contenham registros em que as/os participante identificam mulheres cientistas da própria Universidade.

URE 6.10 “**Não contempla a pergunta**”, para agrupar as respostas das/dos participantes que não responderam à pergunta.

Resultados e Discussões

Todos os dados aqui apresentados são fruto de uma decodificação intersubjetiva de significados. A fim de manter a identidade em sigilo e facilitar o processo de análise dos dados, cada participante recebeu um código, mulheres identificadas com a letra M e os homens com a letra F.

Na UC1 foram unitarizados os registros obtidos a partir da **Questão 01**, os quais forneceram informações a respeito de como as/os participantes compreendem identidades de Gênero. No Quadro 1 apresentamos os fragmentos textuais obtidos alocados em suas UR correspondentes, também foram inseridos os números de registros e as frequências relativas ocorridas para cada UR da UC1.

UC1: “Compreensão de identidade de Gênero”	
UR	30 registros (54,5%)

1.1	A01M- “A escolha particular que o indivíduo tem em escolher mediante si e a sociedade, o gênero em que melhor se sente confortável”.
1.2	03 registros (5,5%)
	A32F- “Masculino e feminino”.
1.3	02 registros (3,6%)
	A48F- “Escolhas sexuais. Homossexual, hetero ou bissexual”.
1.4	16 registros (29,1%)
	A04F- “Gênero seria a maneira como cada pessoa se identifica, o que cada um sente, podendo ser mulher, homem, travesti, gay, lésbica, transexual, etc. não importa o visual externo do indivíduo e sim como ele se sente.”
1.5	01 registro (1,8%)
	A18F- “Não tenho conhecimento sobre esse assunto”.
1.6	03 registros (5,5%)
	A22F- “Igualdade o que deveria ser”.
Não responderam	
Total	55 registros (frequência 100%)

Quadro 01: Registos obtidos a partir da **Questão 01**, informações a respeito de como compreendem identidades de Gênero

Há prevalência do entendimento a respeito da terminologia Identidade de Gênero de acordo com o que é proposto por pesquisadoras/es da área (54,5%). Vale destacar aqui que este resultado diverge daqueles encontrados em pesquisas anteriores (ANDRADE, 2011; BATISTA et al., 2015; CHIARI, 2016), nas quais prevaleciam entendimento polissêmicos a respeito do termo Identidade de Gênero. É possível elencar algumas inferências, uma sensibilização no que diz respeito às questões de Gênero, que pode ser resultado da crescente visibilidade dada à temática no que tange a legislação educacional e na sociedade. Uma segunda explicação é que as/os estudantes universitárias/os tenham buscado informações a respeito do tema devido um interesse pessoal. Há também a possibilidade de terem sido sensibilizados a respeito do tema no contexto da universidade, como um assunto pertinente à sua formação.

A segunda maior frequência de registros (29,1%) é encontrada na UR1.4, a qual contempla respostas que apresentam entendimentos polissêmicos, a respeito do que é identidade de Gênero. Outros entendimentos divergentes do que é proposto pelo referencial teórico adotado podem ser observados nas UR1.2 (5,5%) e 1.3 (3,6%), em que Identidade de Gênero é confundida com sexo biológico e sexualidade, respectivamente.

De acordo com Joan W. Scott (1995), Guacira L. Louro (2014) e Donna Haraway (2004) estes entendimentos polissêmicos podem ser provocados pela origem da palavra, por sua função gramatical e por suas diferentes utilizações, variando de acordo com o contexto. É consenso entre estudiosas/os da área que identidade de Gênero diz respeito à identificação social e histórica das/dos sujeitos como masculinos ou femininos e que esta identificação está relacionada à cultura, à psicologia, à sociologia. Desse modo, é possível considerar que o processo de constante construção da identidade de Gênero de um sujeito se dá por meio de seu convívio social, sendo composto e definido por redes de poder em uma sociedade, além de ser historicamente influenciado (HARAWAY, 2004; LOURO, 2014; PARANÁ, 2010).

Há consenso de que uma das possíveis causas dos entendimentos polissêmicos é a quase ausência de momentos de formação que contemplem a temática de Gênero e a necessidade de desenvolver atividades pedagógicas que tratem de tais questões (BATISTA et al., 2011, 2013, 2015)

Na UC6 “**Mulheres de destaque em pesquisas científicas**”, foram unitarizados os registros obtidos a partir da **Questão 06**, os quais forneceram informações a respeito de mulheres que se destacaram na produção do conhecimento científico de uma determinada área. No Quadro 2 apresentamos os fragmentos textuais obtidos alocados em suas UR correspondentes, também foram inseridos os números de registros e as frequências relativas para cada UR da UC6. A UR 6.9 não apresentou registros prévios nem posteriores.

UC6: “ Mulheres de destaque em pesquisas científicas ”	
UR	19 registros (31,2%)
6.1	A02M - “Rosaline que descobriu a molécula de DNA, mas foi plagiada por Watson e Crick. A produção científica feminina referenciada como clássica é inexistente, comparado com a grandes nomes como Darwin, Mendel, Lamarck, Linneaus”.
6.2	04 registros (6,5%)
	A38F- “Rosalind Franklin”.
6.3	01 registros (1,6%)
	A20M- “Não lembro o nome delas, mas sei que há várias mulheres que lutaram no passado e conseguiram se destacar no meio científico”.
6.4	21 registros (34,4%)
	A01M- “Não tenho conhecimento a respeito”.
6.5	02 registros (3,3%)
	A06F- “ (fragmentada 6.1 e 6.6) ...em Isabel Carvalho que se destacou na área da educação...”
6.6	01 registro (1,6%)
	(fragmentada 6.5) “...E Fazenda na pesquisa da interdisciplinariedade”.
6.7	01 registro (1,6%)
	A03F (fragmentada 6.1) “...Acredito que a participação feminina atualmente é ativa na ciência, entretanto o reconhecimento para estas mulheres não é o mesmo que se tem para os homens”.
6.8	03 registros (4,9%)
	A08F- “Não lembro o nome, mas teve a mulher que descobriu que o DNA é fita dupla, foi uma grande pesquisadora que morreu jovem devido a exposição a vários elementos radioativos, e teve seu estudo “roubado” por Watson e Crick”.
6.10	04 registros (6,5 %)
	A22F- “Algumas professoras que me deram e dão aula”.
	05 (8,2%)
Não responderam	A19F; A23; A25M; A45F; A52F
Total	61 registros (frequência 100%)

Quadro 02: Registros obtidos a partir da **Questão 06**, informações a respeito de mulheres e suas produções científicas

A Ciência sempre foi vista como uma atividade praticada por homens e os estudos históricos em relação à participação feminina no mundo científico têm mostrado uma quase ausência de

registros de produção científica feminina. No entanto, as mulheres estavam presentes no meio científico, porém invisibilizadas, muitas vezes dando suporte ao pesquisador (LETA, 2003). Essa invisibilidade parece continuar quando 50,7% (UR 6.3; 6.4; 6.10 e não respondem) dos participantes não identificam, desconhecem mulheres Ciência, a resposta não contempla a pergunta e não respondem à questão.

Na UR 6.1 e 6.2 apresentam nomes de pesquisadores, mas a grande maioria (10 registros) citam Rosalind Franklin e após Marie Curie. Nomes como de Rachel Carson e Lynn Margulis foram citados uma vez. As/os participantes reconhecem também algumas pesquisadoras da área de Educação em Ciências e Matemática. No entanto, as informações a respeito da contribuição científica dessas pesquisadoras, são pobres e com poucos detalhes. Corroboramos, assim com Batista et al. (2013, p. 7) que é necessário que pesquisadoras/es da área de Educação Científica e Matemática investiguem estratégias para dar visibilidade e divulgar a rica contribuição das mulheres na Ciência, “a fim de romper com a falsa ideia de que as Ciências Naturais são ‘papo de menino’ ”.

Considerações Finais

Por meio da aplicação do questionário, sua análise e interpretação, foi possível perceber que as/os participantes, em sua maioria, entendem a terminologia de identidade de Gênero e não conhecem mulheres que se destacaram na produção do conhecimento científico de uma determinada área. Podemos inferir que o conceito de identidade de gênero não permite uma relação direta do reconhecimento da participação das mulheres na Ciência, da sua invisibilidade, dos estereótipos construídos e dos jogos de poder relacionados. Precisamos ir além da conceituação e compreender relações de poder que permeiam as identidades. A escola é um dos ambientes que influencia na construção da identidade de gênero, uma vez que, suas práticas sociais são generificadas. Ao não apresentarmos as mulheres que construíram/constroem a Ciência, as/os alunas/os acreditam que Ciência é para meninos, e eles acabam se identificando mais fortemente com as áreas de Ciência e Tecnologia do que as meninas. As/os professoras/es devem nomear e contar a história e o conhecimento científico desenvolvido pelas mulheres para que todas/os se sintam contemplados. É necessária uma imagem humana da Ciência e como um lugar de todas/os.

Agradecimentos e apoios

A Capes, pelo apoio financeiro.

Referências

ANDRADE, Francisco Leal de. **Determinismo Biológico e Questões de Gênero: representações e práticas de docentes do Ensino Médio**. 2011. 251 fls. Dissertação (Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) – Universidade Federal da Bahia (UFBA) / Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Salvador. 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2004. 229 p.

BATISTA, Irinéa de L.; TOREJANI, Aszuen T. do C.; HEERDT, Bettina; LUCAS, Lucken B.; OHIRA, Márcio A.; CORRÊA, Maria L.; BARBOSA, Roberto G.; BASTOS, Vinícius C. Gênero Feminino na Pesquisa em Educação Científica e Matemática no Brasil. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, VIII., Água de Lindóia. **Anais VIII**

ENPEC, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-pesquisa/ifhiecem/arquivos/BATISTA%20et%20al%202011.pdf>

BATISTA, Irinéa de L.; HEERDT, Bettina; KIKUCHI, Lígia A; CORRÊA, Maria L.; BARBOSA, Roberto G.; BASTOS, Vinícius C. Saberes docentes e invisibilidade feminina nas Ciências. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, IX., Água de Lindóia. **Anais IX ENPEC**, 2013. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R1353-1.pdf>

BATISTA, Irinéa de L.; HEERDT, Bettina; KIKUCHI, Lígia A; COSTA, Márcia; CORRÊA, Maria L.; BARBOSA, Roberto G.; BASTOS, Vinícius C. Knowledge Teachers in Brazil and the Female Scientific Production throughout the History of Science. In: International History Philosophy, and Science Teaching, 13, Rio de Janeiro. **Anais 13th IHPST Biennial Conference**, 2015.

CHIARI, Nathaly Desirrê Andreoli. **Uma situação de ensino para uma discussão de questões de Gênero na Licenciatura em Ciência Biológicas**. 2016. 162 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

HARAWAY, Donna. “Gênero” para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra. **Cadernos Pagu**, v.22, p.201-246, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n22/n22a09.pdf>

HEERDT, Bettina, BATISTA, Irinéa de Lourdes. Possíveis relações entre HFC, concepção da Natureza da Ciência e a questão do gênero feminino na formação docente. VIII ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências e I CIEC - Congresso Iberoamericano de Investigación en Enseñanza de las Ciencias, Campinas, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-pesquisa/ifhiecem/arquivos/HEERDT;%20BATISTA%202011.pdf>

HEERDT, Bettina.; SANTOS, A. P. O.; OLIVEIRA, A. C. B; FERREIRA, F. M.; ANJOS, M. C.; SWIECH, M. J.; BANCKES, T. Gênero no Ensino de Ciências publicações em periódicos no Brasil: o estado do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação em Ciência e Educação Matemática**, v. 2, p. 217, 2018. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/rebecem/article/view/20020>

KELLER, Evelyn Fox. Qual foi o impacto do feminismo na ciência? **Cadernos Pagu**, v.27, p.13-34, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n27/32137.pdf>

LETA, Jacqueline. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 17, n.49, p.271-284, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300016

LONGINO, Helen E. Feminist epistemology as a local epistemology. **Aristotelian Society Supplementary**. v. 71, n. 1, p. 19-36, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MATTHEWS, Michael. História, filosofia e ensino de ciências: tendência atual de reaproximação. **Caderno Catarinense de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 12, n. 3, p. 164-214, 1995. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/7084>

MELO, Hildete Pereira; LASTRES, Helena Maria M.; MARQUES, Teresa Cristina de N. Gênero no sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil. **Revista Gênero**, Niterói, v. 4, n. 2, p. 73-94, 2004. Disponível em:

<http://www.revistagenero.uff.br/index.php/revistagenero/article/view/247>

PARANÁ. Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade Sexual da Secretaria de Estado de Educação do Paraná. Secretaria Estadual de Educação, Curitiba, 2010. Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/dce_diversidade.pdf

SCHIEBINGER, Londa. **O feminismo mudou a ciência?** Bauru, Edusc, 2001

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade.** Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/185058/mod_resource/content/2/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf